

AM PONTE DE LIMA

SUPLEMENTO DO SEMANÁRIO ALTO MINHO Nº 1642 - 14 DE JUNHO DE 2023 - NÃO PODE SER VENDIDO SEPARADAMENTE



A "escola" do Vinho Verde

COPO
SELEÇÃO - 2€
CLÁSSICO - 15€
VINHÃO - 2€

GARRAFA
SELEÇÃO - 6€
CLÁSSICO - 5€
VINHÃO - 6€

2023



Marchas de S. João

24 junho 21h00
Ponte de Lima

MARCHAS: Correlhã • Escola António Feijó
Pinheiro • Ribeira • São Pedro d'Arcos • Seara



95.0 FM
rádio ondas do lima

visite Ponte de Lima

Os vinhos de "excelência", as novidades dos produtores e o facto de Ponte de Lima ser uma das localidades da região Norte com um grande nível de visitação têm feito da Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais uma feira de eleição para os expositores. O presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima destaca a importância da aposta no sector vitivinícola no concelho, não só em termos económicos, mas também turísticos, nomeadamente através da manutenção da paisagem.

"Sendo Ponte de Lima um centro de visitação do Norte do País, é uma feira sempre muito participada e visitada, por isso o retorno também será grande para os produtores, numa altura do ano em que o nosso verde terá uma procura grande porque bebe-se muito bem fresquinho no verão", sustentou o edil limiano, notando que muitos dos visitantes aproveitam a feira para conhecer as novidades dos produtores.

"O feedback que temos é que os produtores têm esta como uma das feiras de eleição para mostrar os seus produtos e, por isso, temos sempre um nível de adesão muito grande", declarou Vasco Ferraz, salientando que a par da atividade vitivinícola, que destaca uma produção de vinhos "de excelência", este evento visa "estimular o potencial turístico da região" implementando a promoção do turismo enogastronómico, como um dos principais atrativos do mundo rural com grande expressão na economia local.

Para além da boa adesão dos expositores e dos visitantes, Vasco Ferraz mostrou-se "muito satisfeito" com o concurso que decorre no âmbito desta feira, destacando o feedback "muito positivo" do júri em relação à qualidade dos vinhos. "Estamos, efectivamente, num momento de crescendo na casta loureiro. também premiamos outras castas, como o vinhão, e o feedback que temos do júri é que os vinhos têm melhorado muito", realçou, salientando que a aposta na divulgação e promoção da casta loureiro já tem dado frutos. "Temos um potencial de crescimento enorme e estamos neste momento a fazer isso, nomeadamente com o projecto Loureiro do Vale do Lima, com uma participação muito grande por parte dos outros municípios. Temos potencial para podermos crescer ao mesmo nível, ou ainda mais, que o Alvarinho", atirou, notando que a feira é uma oportunidade para os visitantes conhecerem melhor a casta.

"Do lado dos produtores, percebe-se que esta aposta é viável em todos os sentidos e temos cada vez mais produtores engarrafadores. Neste momento, são 18", venceu, destacando a importância da aposta no sector vitivinícola para a economia do concelho.

"Os produtores dão muito de si para que o produto tenha alta visibilidade dentro do país e fora e isso traz alguma sustentabilidade às famílias, que mais não seja como uma forma de complemento do rendimento", declarou o líder do executivo municipal limiano, defendendo que é possível "ganhar escala" com a casta loureiro no vale do Lima.

"Tivemos uma grande plantação no concelho há relativamente pouco tempo e virá outra, o que significa que teremos 140 hectares de produção de vinha e sentimos uma transformação muito grande dentro daquele espaço territorial. Cada vez mais nos convencemos que os produtores de vinho são jardineiros da nossa paisagem. Isso é um facto e é uma vantagem para que, em termos turísticos, consigamos chamar ainda mais gente para este território", declarou.

Apesar dos períodos de chuva, Vasco Ferraz considerou que o sucesso do certame não foi perturbado e defendeu que organizar esta feira ao ar livre é sempre a melhor opção. "São factores que não conseguimos controlar. Já passámos pela experiência de fazer esta feira dentro de um espaço fechado, e temos o pavilhão de feiras e exposições, mas, de qualquer das formas, o espaço não deixa de ser pequeno quando juntamos a animação que temos para os períodos nocturnos", realçou, notando que o principal objectivo é que os produtores consigam demonstrar os seus produtos e os visitantes possam apreciá-los.

"O risco de manter este evento no exterior é sempre relativamente controlado, mas vale a pena para podermos receber mais pessoas", salientou.

"Os produtores de vinho são jardineiros da nossa paisagem"



"Tivemos uma grande plantação no concelho há relativamente pouco tempo e virá outra, o que significa que teremos 140 hectares de produção de vinha e sentimos uma transformação muito grande. Cada vez mais nos convencemos que os produtores de vinho são jardineiros da nossa paisagem. Isso é um facto e é uma vantagem para que, em termos turísticos, consigamos chamar ainda mais gente para este território."

"É muito bom percorrer a feira e ver alunos que são produtores com marca própria"



A formação de profissionais para o sector e a transferência de conhecimento e tecnologia para a viticultura e enologia têm sido "fundamentais" para o crescente sucesso dos vinhos verdes no Alto Minho. A afirmação é dos dirigentes da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima e da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, que têm sido parceiros da Festa do Vinho Verdes desde o início.

Amâncio Cerqueira, presidente da direcção da Escola profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima, destacou a longevidade do certame, notando que é a mais velha da região dos vinhos verdes. "E vai ganhando algum balanço e enlevo nos últimos anos. Há mais pessoas interessadas nesta feira e também no concurso dos vinhos, o que significa que, à medida que vai evoluindo, tem ganhado notoriedade e reconhecimento", vincou, notando que a Câmara Municipal de Ponte de Lima é um parceiro "essencial" para a realização da feira. "Tem estado sempre ao lado das outras duas instituições, que são escolas e, por isso, têm algumas

debilidades em termos financeiros", sustentou, enaltecendo a adesão dos produtores ao longo dos 31 anos do certame.

"Sem eles não haveria esta festa. É um produto genuíno, todos acreditamos que tem muito potencial económico, muita qualidade e nos últimos dez anos tem crescido imenso em termos do seu valor", salientou, notando que a evolução na qualidade dos vinhos "é bem evidente".

"Há 31 anos, íamos passando por alguns produtores, provamos de um lado, mas já não conseguíamos do outro e hoje conseguimos provar em todos e todos têm excelente qualidade. É uma regalia perceber que ao longo de 31 anos os vinhos verdes subiram de qualidade de forma extraordinária", sustentou, destacando, ainda, o papel formador da escola neste sector.

"Também somos produtores, mas o nosso vinho é diferente porque é um produto de formação. O que pretendemos é demonstrar que a escola e os seus alunos conseguem fazer produtos de qualidade e, por isso, podem integrar o mercado de trabalho porque já aprenderam a fazer. Se não fizéssemos bem, não valia a pena

estarmos no mercado, mas nós acreditamos que conseguimos fazer bem", declarou, acrescentando que a marca da escola, Vinhas do Cruzeiro, "consegue andar a par com todos os bons produtores da região dos vinhos verdes".

Amâncio Cerqueira não tem dúvidas, também, que a escola já tem dado ao mercado vários produtores que têm singrado com sucesso no sector. "Alguns alunos saíram da escola e estão hoje no mercado de trabalho e vão ajudando na região dos vinhos verdes, quer noutros sectores de actividade. Acreditamos que os alunos que a escola tem formado durante estes trinta anos estão a fazer a diferença na região dos vinhos verdes", afirmou.

Isabel Vallin, directora da Escola Superior Agrária de Ponte de Lima do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, notou que a instituição que lidera tem feito um caminho paralelo com o crescimento dos vinhos verdes, nomeadamente com a valorização do conhecimento. "Não podemos esquecer que se falamos de vinho verde falamos de transferência de tecnologia, conhecimento e de aumentar o valor de um produto que precisa de mar-



keting, mas também precisa de conhecimento a nível de viticultura e enologia", realçou, frisando que "só juntando todos os actores envolvidos nestas áreas é que pode ser dado um salto qualitativo em mostrar o que os produtores muito bem fazem".

"Tanto o Vale do Lima como toda a região dos vinhos verdes tem conquistado uma notoriedade muito importante e isso só pode estar acompanhado da qualidade do produto. Estamos a falar não só de castas que estão claramente reconhecidas, como o Loureiro e o Alvarinho, mas também um conjunto de castas autóctones que também começam a aparecer e produtores que também começam a trazer outra tipicidade para a região", declarou, notando que este factor "acaba por contribuir significativamente para o sucesso da feira e do que significa para o produtor e para o mercado".

"Cada vez mais procura-se tipicidade, vinhos diferenciados, castas diferentes e tudo isto está neste certame. A única coisa que precisamos é da entejuda das instituições, um bom relacionamento e uma boa sintonia porque os caminhos não podem ser paralelos, têm que se

cruzar", defendeu, considerando que a Escola Superior Agrária tem desenvolvido um trabalho "notável" na área da viticultura.

"Não só na formação dos nossos alunos, nas licenciaturas, cursos técnicos superiores profissionais e mestrados, como também na transferência de conhecimento", salientou, confessando que "é muito bom" encontrar alunos da Escola Superior Agrária na feira como produtores de marca própria.

"Isso significa que foram buscar à escola o conhecimento e conseguiram implementar o seu projecto pessoal na sua região, ou outros até vieram de outras regiões estudar para cá, mas acabaram por se fixar aqui e criar o seu projecto de vida", sustentou. Lembrando que a Escola Superior Agrária está "disponível" para ajudar todos os produtores da região, Isabel Vallin aproveitou o jantar convívio da entrega de prémios para passar essa mensagem aos produtores. "Disse-lhes para procurarem a escola, colocarem dúvidas e juntos resolveremos problemas. Estes momentos de encontro são necessários para partilhar as diversas ideias", salientou.





"Os visitantes podem saborear o vinho e levá-lo para o mundo inteiro"



Ana Margarida Silva

Os produtores de vinho verde apontam a feira de Ponte de Lima como uma "grande montra" para dar a conhecer os seus produtos, aproveitando o certame para mostrar alguns deles pela primeira vez. Muitas vezes o retorno não é imediato, mas destacam as mais valias a médio e longo prazo, como a "projecção e notoriedade".

Foi há seis anos que a marca Vila Antiga se deu a conhecer ao público, precisamente na Festa do Vinho Verde e dos produtos regionais. "Na verdade, nós estreamos a nossa marca nesta feira e ganhamos logo um prémio no concurso dos vinhos verdes", recordou João Lima, um dos proprietários, acrescentando que esta iniciativa dá oportunidades de negócio a pequenos produtores. "Estas marcas não estão em todo o lado e os pequenos produtores têm dificuldade em chegar às pequenas superfícies e muitas pessoas só conseguem acesso a estas marcas nesta feira. Muitas pessoas que vêm à feira não tem noção que existem tantos produtores em Ponte de Lima", notou o jovem produtor de 29 anos, frisando que um dos trunfos da Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais é a promoção.

"Promove o melhor de Ponte de Lima e da região. Como já é uma feira muito conhecida, muita gente passa por aqui para provar as novas colheitas e muitos aproveitam para pernoitar nos alojamentos turísticos", assegurou,

notando que o loureiro "tem estado em alta". "Os loureiros de Ponte de Lima têm tido cada vez mais nome e estatuto e é bom que isso continue. Esta iniciativa também quer mostrar isto", reiterou o jovem que gere, ao lado dos seus dois irmãos, a marca Vila Antiga.

"O nosso nome faz juz a Ponte de Lima. O objetivo foi, realmente, honrar a vila pela sua história. No fundo, conjugamos um produto típico à história de Ponte de Lima", constatou João Lima.

"Todos os produtores deviam estar presentes nesta feira porque é uma das promoções mais interessantes. Há uma maior interação com o público e até ajuda os produtores a conhecerem-se entre si", considerou, por sua vez, Alberto Meireles, que produz o vinho Lethes em Arcozelo, notando que a feira pode ser uma "alavanca e potencializar novos clientes e mercados". De um modo geral, a feira é recompensadora com resultados financeiros indiretos porque ganhamos sempre novos clientes", sustentou, notando que também o concurso de vinhos incluído no certame é um estímulo "para melhorar".

"A feira também pode mostrar aos jovens que é necessário apostar nesta área", realçou Alberto Meireles, acreditando que, apesar de o seu vinho se chamar Lethes, "fica na memória". "As pessoas, ao beber o meu vinho, não se esquecem que beberam outros, mas também não se esquecem do meu. Felizmente, a receptividade tem sido bastante boa", declarou, orgulhoso, o produtor de 60 anos



que produz o seu vinho na quinta que pertence à sua família há mais de três séculos.

Já Carlos Amorim, proprietário da Casa da Cuca, em Moreira do Lima, enalteceu a parceria existente na dinamização da casta do loureiro. "As Câmaras do vale do Lima estão a fazer um excelente trabalho na elevação do vinho loureiro. Se no vale do Minho existe o alvarinho, no vale do Lima existe o loureiro que é um vinho de excelência. Nós queremos fazer a sua divulgação e individualmente não conseguimos fazer isso", garantiu, sustentando que não participa na Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais pelo dinheiro. "Mas sim para dar a conhecer o vinho loureiro para que as pessoas possam saborear e espalhar este produto pelo mundo inteiro. De todas as vezes que temos vindo para a Festa do Vinho Verde vemos a afluência à Casa da Cuca. Gosto de dizer que a Casa da Cuca é a que vende mais vinho, mas eu venho aqui para divulgar vinhos que são uma mais valia em termos económicos para o vale do Lima", afirmou o produtor de 68 anos que lançou os vinhos da Casa da Cuca há mais de quinze anos e está a passar o testemunho aos seus filhos. "Entendi que devia apresentar um projeto individual com a recolha de castas tradicionais que iam desaparecendo do mercado. Eu procurei transmitir esses objetivos aos meus filhos. Serão os futuros proprietários e eles é que são os timoneiros deste projeto", assegurou Carlos Amorim.

Maria Lisboa gere a marca Quinta da Freiria em Arcozelo há 20 anos e participa desde então na Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais. "Quero participar sempre para mostrar às pessoas a qualidade do meu vinho. Isto é muito importante para mostrar a qualidade dos vinhos de Ponte de Lima e mostra que o concelho é forte na produção de vinhos", referiu, dizendo que a Expolima "fica mais bonita com os vinhos de Ponte de Lima". "Quando uma pessoa entra, sente logo o cheirinho do vinho e até da terra e das árvores e tudo isto casa na perfeição com o vinho verde. Mostra que é um produto endógeno de Ponte de Lima", assegurou a produtora que tem formação na área das artes. "O vinho tem arte e esta feira mostra, ao vivo, a veia artística deste produto", reconheceu Maria Lisboa. A Adega Cooperativa de Ponte de Lima também aproveita o certame para promover os seus produtores. "No fundo, estamos a mostrar a qualidade das uvas dos produtores de Ponte de Lima e tudo o que apresentamos é produção exclusiva dos nossos associados do concelho. Temos produtores de todas as freguesias de Ponte de Lima e estamos a dar voz a todos eles", afirmou Paulo Sérgio Bogas, técnico de agronomia na Adega, salientando que o certame tem crescido ao longo dos anos. "Há cada vez mais marcas neste certame. A casta loureiro é muito representativa e atinge as suas características próprias da casta, como os aromas, o paladar e a qualidade do vinho", enalteceu.





"Festival de folclore também dá grandeza à Festa do Vinho Verde"

Ana Margarida Silva

O Grupo Cultural e Recreativo Danças e Cantares de Ponte de Lima celebrou o seu 43º aniversário com o seu festival de folclore, um momento que, como habitualmente, foi integrado na Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais

Foi com uma tigela de vinho verde tinto que o grupo anfitrião, representantes das diversas entidades e os grupos convidados, o Rancho Folclórico de Távora de Santa Maria e S. Vicente, Arcos de Valdevez, o Grupo Folclórico de Santa Cecília de Vilaça, Braga, e o Rancho Folclórico de Vimioso, Bragança, brindaram antes das danças e cantares tomarem conta do palco.

João Araújo, presidente do Grupo Cultural e Recreativo Danças e Cantares de Ponte de Lima, venceu que a realização da 41ª edição do Festival de Folclore Grupo Danças e Cantares de Ponte de Lima tem como principal objetivo assinalar a continuidade desta associação. "Esta festa é também uma partilha do folclore. Estamos a mostrar o que é o grupo e a nossa cultura aos outros grupos. Também fazemos o mesmo nos festivais das outras associações", salientou, notando há a preocupação de convidar grupo de outras regiões para existir "partilha de culturas diferentes".

O festival decorreu no espaço da Expolima onde se realizou a Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais, mas os grupos desfilarão desde o centro histórico da vila de Ponte de Lima. "Este desfile dá a conhecer os trajes e mostra ao povo que vai haver festa. Tentamos levar o povo atrás de nós", declarou, dando a entender que não é fácil organizar o festival de folclore por causa da "despesa

e da logística". "Ao fim de 43 anos, o Grupo de Danças e Cantares está bem. Têm existido altos e baixos e na pandemia notou-se isso", confidenciou João Araújo.

Amâncio Cerqueira, presidente da direção da Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima, uma das entidades organizadoras da Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais, referiu que este certame ganha muito em se aliar ao festival do Grupo Cultural e Recreativo Danças e Cantares de Ponte de Lima. "É sempre um prazer tê-los aqui connosco. Acho que é com estas colaborações e sinergias que conseguimos dar grandeza às nossas atividades", assegurou, mostrando-se orgulhoso do crescimento da Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais.

"Esta feira começou como uma pequena brincadeira de uma escola sem grandes recursos financeiros na sua propriedade. De facto, demonstrou-se nestes três dias de feira que ela está viva e que o Município quer apostar na Festa do Vinho Verde com um conjunto de animação grandioso. Tivemos muita gente a visitar-nos e com produtores com vinhos de altíssima qualidade", afirmou Amâncio Cerqueira.

Por sua vez, Carlos Lago, vereador na Câmara Municipal de Ponte de Lima, mostrou-se feliz com a "moldura humana" presente na Expolima para assistir ao festival. "Estes grupos precisam do nosso apoio e é bom ver que conseguimos fazer isso porque estas associações merecem. Estamos numa grande festa que é o folclore e só podemos agradecer tudo aquilo que fazem por continuarem a defender as nossas tradições e a demonstrar o que os nossos antepassados nos deixaram", declarou o vereador.







"Concurso dos Vinhos Verdes é um estímulo para os produtores"

O loureiro "Quinta das Fontes", o vinhão "Aguião" e o vinho verde branco "Quinta das Pereirinhas premium" foram os grandes vencedores da 19ª edição do concurso de vinhos verdes que está incluído na Festa do Vinho Verde e dos Produtos Regionais. A competição contou com a participação de 20 produtores de vinho, num total de 41 vinhos a concurso, e pela primeira vez a entrega dos prémios decorreu antes da feira durante um jantar-convívio com a presença de produtores, júri do concurso e as várias entidades associadas ao certame.

Paulo Mendanha, proprietário da Quinta das Fontes, mostrou-se satisfeito com a primeira medalha de ouro obtida neste concurso na categoria de vinho verde da casta loureiro. "Adquirimos a quinta, em Rebordões Souto, em 2015, lançámos a nossa marca de vinho em 2016 e tem vindo a dar frutos porque já temos arrecadado alguns prémios, principalmente no espumante", declarou, ressaltando, ainda assim, que esta medalha de ouro tem "um sabor especial".

"Não estávamos a contar, mas trabalhamos para isso. Espero que ajude na dinâmica porque é um reconhecimento do trabalho que tem vindo a ser feito pelos nossos colaboradores", desejou. Nesta categoria, o vinho da marca "Caroça" de Joel Carvalho Sociedade Agrícola, Lda ficou em segundo lugar e a menção honrosa foi entregue ao vinho da marca "Adega Ponte da Barca Loureiro" de Barcos Wines - Adega Cooperativa Ponte da Barca e Arcos de Valdevez.

Simão Pedro de Aguiã conta que, em 15 anos, já arrecadou dez primeiros prémios e, por isso, não ficou surpreendido com a medalha de ouro atribuído ao rótulo "Aguião" na categoria de vinho verde da casta vinhão. A regularidade na produção na sua quinta e o facto de "ser fiel a si mesmo", têm feito do Aguião um vencedor. "A dinamização destas iniciativas ajuda os produtores, valoriza a região e chama as pessoas de fora", salientou, lamentando que, ao contrário do que acontece há anos consecutivos, não possa participar na Festa do Vinho Verde como expositor. "Por um lado, tenho pouquíssimo vinho e, por outro, estou a concluir à pressa uma plantação de quatro hectares e está a dar-me muito trabalho e dor de cabeça. É uma corrida contra o tempo", explicou, recordando que o primeiro concurso em que entrou foi precisamente no que decorre nesta feira, há quinze anos, tendo participado sempre como expositor.

"Nesse ano ganhei logo duas medalhas de ouro e para mim não faz muito sentido irem a concurso e serem premiados vinhos que não estão na parte difícil que é enfrentar um evento durante um fim-de-semana intenso, com milhares de pessoas. Este ano sou eu que estou a falhar porque não posso, mas ara o ano estaremos de volta", prometeu. Nesta categoria, o vinho da marca "Quinta das Fontes Vinhão" de Encontro das Fontes - Sociedade de Agroturismo Lda ficou em segundo lugar e o Vinhão da Adega Cooperativa de Ponte de Lima conquistou uma menção honrosa.

Na categoria Vinho Verde Branco, a a marca "Quinta das Pereirinhas Premium" de Quinta das Pereirinhas - Alvarinho de Monção e Melgaço, Lda ficou em primeiro lugar. "Estamos confiantes com este produto e não é a primeira vez que conquistamos prémios neste concurso e noutros. De facto, este é o nosso vinho mais premiado ao longo dos vinte anos da empresa", salientou João Pereira, gestor e enólogo da quinta, notando que esta feira de Ponte de Lima é uma boa montra de promoção e divulgação. "Muitos vezes não há retorno directo, mas ao longo do tempo criamos projecção e notoriedade", declarou. Nesta categoria, a marca "Casa de Vilapouca Alvarinho" de Fernando Carvalho Teixeira ficou em segundo lugar e a menção honrosa foi entregue ao vinho da marca "Côto de Sant'ana" de Alvaianas, Lda.

Susana Mendes, directora técnica do júri do concurso, destacou o facto do certame ser reconhecido pelo Instituto da Vinha e do Vinho, o organismo certificador dos concursos em Portugal. "Isto implica que o concurso tenha que garantir uma série de cláusulas, condições e cumprimento regulamentar a que os vinhos estão obrigados, mas permite aos premiados poderem ostentar nas garradas as etiquetas com os prémios que auferem", salientou, destacando a "qualidade" do júri, onde estão representados todos os elementos da fileira. Susana Mendes explicou que a organização de um jantar convívio

para a entrega dos prémios permite que todos os envolvidos, tanto no concurso como na Festa do Vinho Verde e Produtos Regionais, possam ter um "momento de preparação", dando também "a devida importância aos produtores". "Que com tanto afincos trabalham anos e anos a finco", sustentou, notando que o distanciamento do concurso relativamente à Festa do Vinho Verde permite esta confraternização.

Vasco Ferraz, presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, entidade que organiza a Festa do Vinho Verde em parceria com a Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Ponte de Lima e a Escola Superior Agrária, desejou que o certame, assim como o concurso, possa servir de estímulo aos produtores para continuar a melhorar as produções e as formas de comunicar e vender. "Vocês são muito mais que produtores de vinho, vocês são embaixadores do nosso território, são os transformadores da nossa paisagem e ajudam a que se desenvolvam um conjunto de actividades económicas", realçou, notando que os produtores são essenciais na estratégia de desenvolvimento sustentável para o território. "Este reconhecimento tem que ser dado de uma forma muito eficaz aos que estão todos os dias presentes no território, a transformá-lo e a vendê-lo, sempre com o apoio da academia, das escolas e de várias entidades", sustentou.



"Vou ter muitas saudades da horta"



Ana Margarida Silva

Os alunos do Jardim de Infância de Arcozelo, do Jardim de Infância da Ribeira e da Escola Básica de Ponte de Lima foram os vencedores do concurso da atividade "Hortas Pedagógicas" do Serviço Educativo da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d'Arcos. Estes alunos plantaram e colheram legumes e plantas aromáticas na Quinta de Pentieiros, durante o ano letivo.

Onze turmas de pré-escolar e do ensino primário de Ponte de Lima cuidaram de hortas na Quinta de Pentieiros, entre outubro e maio. Carlota, de cinco anos, foi uma das alunas do Jardim de Infância de Arcozelo que descobriu a agricultura na quinta. "Gostei muito de trabalhar nesta atividade e vou ter muitas saudades da horta. Gostava de voltar a mexer na terra", confidenciou a menina, que semeou e cultivou legumes.

"Nunca tinha feito isto. Foi fácil porque os professores e os colegas ajudaram-se mutuamente. Acho que foram momentos de diversão para todos nós", assegurou Carlota, que foi acompanhada pela educadora Maria Paula Coelho. "Isto foi maravilhoso e esta iniciativa faz parte do projeto da sala que é "Menos plástico, mais vida no Planeta Terra". Este prémio é o coroar de um ano inteiro de trabalho em prol do ambiente", considerou a educadora, que acrescentou que os alunos perceberam a importância "de plantar os próprios alimentos e de não usar adubos".

Maria Castro, aluna de terceiro ano na Escola Básica de Ponte de Lima, já sabia cuidar de uma horta antes de participar no projecto. "Já tinha plantado com os meus pais na horta que temos em casa e gostava que outros meninos tivessem esta experiência", declarou a menina que gostou de conviver e de brincar com os seus colegas na Quinta de Pentieiros. "Também fiquei feliz por estar a fazer nascer alimentos que eu gosto de comer", afirmou Maria Castro.

A professora Marisa afirmou que esta atividade fez com que os alunos percebessem melhor os temas ensina-



dos nas aulas. "Tiveram a concretização das matérias e, por isso, interiorizaram melhor os conceitos", venceu, acrescentando que muitos dos alunos não têm contacto com a agricultura. "Ponte de Lima ainda vive muito do ambiente rural, mas há meninos que já não têm noção e ligação com a terra. Outros meninos já sabiam porque têm, por exemplo, uma horta pequena em casa", afirmou Marisa.

Helena Alves, assistente técnica do serviço educativo da Área de Paisagem Protegida das Lagoas de Bertandos e S. Pedro d' Arcos, referiu que os alunos, com as "Hortas Pedagógicas", ganharam "novas competências". "Desta forma perceberam de onde vem os legumes, até porque algumas crianças pensavam que vinham do supermercado. Isto também mostra que para termos as coisas é necessário trabalhar. Eles viram a evolução dos produtos hortícolas, desde a sementeira à colheita", explicou, acrescentando que é "gratificante" ver o "entusiasmo" das crianças.



Gonçalo Rodrigues, vereador do Ambiente e Espaços Verdes na Câmara Municipal de Ponte de Lima, enalteceu os trabalhos desenvolvidos pelos alunos do ensino pré-escolar e primário. "Este é um prémio merecido pelo esforço ao longo do ano e por terem trabalhado num projeto que é muito importante para nós. Queremos que as crianças se sintam bem na quinta e sei que estes ensinamentos vão ficar para o futuro dos nossos alunos", declarou Gonçalo Rodrigues.

Agrupamentos de escolas recebem kits para hortas e jogos tradicionais

O Município de Ponte de Lima aproveitou o Dia da Criança para entregar aos agrupamentos escolares do concelho kits para trabalhar nas hortas pedagógicas, um projecto inserido no programa School 4All. Paulo Sousa, vereador da educação do Município de Ponte de Lima, explicou que há já dez hortas instaladas no concelho, mas o objectivo é alargar às restantes escolas.

"Para que os professores e as crianças possam produzir os seus produtos e trabalhar a aprendizagem da ciência através de um campo mais prático, tendo um pequeno laboratório que é uma estufa", salientou, frisando que este projecto incentiva os alunos a valorizar os produtos



biológicos, uma alimentação mais saudável e o meio em que estão inseridos.

"É um conjunto de valores essenciais para o desenvolvimento humano das nossas crianças que serão certamente a base de sustentação para o nosso futuro", frisou. Foram também entregues aos agrupamentos escolares os kits de jogos tradicionais. "Para que as crianças possam brincar e jogar em equipa e interagir muito mais socialmente, dependendo cada vez menos das tecnologias, estimular a criatividade, revivendo parte da memória do que há algumas décadas se brincava nas escolas", salientou o vice-presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima.

"Na EcoFesta dá para fazer tantas coisas!"



Elsa Touceira

Fazer um caleidostórico, escalada, slide, rapel, tiro com arco, actividades de robótica, assistir a espectáculos de magia, ouvir histórias com música, fazer batidos, gelados, pizza ou biscoitos de milho, saltar nos insufláveis ou brincar na Quinta da Alegria foram algumas das actividades em que os mais novos, e não só, puderam participar na segunda edição da EcoFesta da Família e Natureza promovida pelo Município de Ponte de Lima.

O Dia Mundial da Criança e o Dia Mundial do Ambiente serviram de mote para a realização da segunda edição da EcoFesta da Família e da Natureza, aliando actividades lúdicas e pedagógicas que caminham de mãos dadas com o conceito da sustentabilidade. Com muitas mantas espalhadas pelo Jardim do Arnado, mesmo junto ao Rio Lima, algumas famílias também aproveitaram o espaço para fazer um piquenique.



"Isto é muito divertido, dá para fazer tantas coisas", comentava o filho de Emília Pereira, encantado com o ambiente da EcoFesta. "Isto está perfeito. O ano passado não pudemos participar, mas este ano eles estão a descobrir e a participar em tudo. Só é pena que seja apenas um dia", salientou, vincando que no evento encontrou "muitas pessoas conhecidas". "Inclusive de serviços que costumamos frequentar, como o Museu do Brinquedo ou a Biblioteca Municipal. É uma boa ocasião também para conhecer novos projectos", sustentou.

Paulo Sousa, vice-presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, mostrou-se "muito feliz" com a adesão das famílias a esta iniciativa, numa confraternização que permitiu a diversão e o convívio, mas também teve presente a pedagogia e a ecologia. "Pretendemos, por um lado, alertar as famílias para a questão ambiental, que cada vez se torna mais importante e, por isso, dinamizamos um conjunto de actividades num espaço natural e





verde em que existem actividades de animação, quer dos serviços educativos do Município, quer de um conjunto de actividades ligadas ao turismo de natureza e que, de certa forma, também puxam as famílias para se ligarem a este tipo de actividades", salientou o autarca, vincando que o certame, apesar de ter sido realizado apenas pela segunda vez, tem tendência a crescer "a transformar-se num grande sucesso". "Por um lado, sensibilizamos as famílias para conviverem num espaço ao ar livre e passar mais tempo com as crianças. A ideia é passar a mensagem de despego de questões mais materialistas, do conforto da casa, podendo usufruir mais da natureza e vivendo mais este contexto natural", salientou, vincando que este espaço permite que as crianças usufruam de um conjunto de actividades que habitualmente não estão acessíveis nas escolas. "Podem vivenciar um dia diferente, com muita animação e que certamente as irá marcar, assim como às suas famílias", frisou.

Tendo em conta a boa adesão a esta iniciativa, Paulo Sousa não descarta a possibilidade da Câmara Municipal poder prolongar o certame por mais um dia já no próximo ano.

"O objectivo é que, em função do crescimento da Eco-Festa da Família e da Natureza, possamos alavancar mais dias e, se calhar, no próximo ano já podemos ter dois dias. Sabemos que a comunidade e muitas famílias de fora do concelho procuram estas actividades e é mais uma oferta que dinamizarmos para atrair também mais pessoas a Ponte de Lima e desfrutarem dos nossos serviços educativos, conhecerem os nossos projectos pedagógicos nas escolas e outros serviços que podem ser visitados ao longo do ano", vincou o vereador, notando que o certame também ajuda a promover um conjunto de empresas do concelho que trabalham nestas áreas durante todo o ano. "E isso é uma mais valia para a nossa economia local", afirmou.





"Adoramos o acampamento na Quinta de Pentieiros porque gostamos de brincar ao ar livre e no meio da natureza"

Elsa Touceira

Quase duas centenas de crianças dos vários agrupamentos de escolas de Ponte de Lima assinalaram o final das actividades escolares na Área de Paisagem protegida com o acampamento na Quinta de Pentieiros, que pretende estimular os participantes para a vida ao ar livre, em harmonia com a natureza.

Com a proximidade do final do ano lectivo, os alunos que participaram em projectos escolares apoiados pelo

serviço educativo da Área de Paisagem Protegida puderam desfrutar de dois dias recheados de actividades lúdicas e pedagógicas que permitiram, ainda, o convívio entre os alunos de diferentes estabelecimentos de ensino. Neste fim-de-semana, a Quinta Pedagógica de Pentieiros fechou as portas ao público e os alunos puderam desfrutar de todo o espaço na íntegra, em regime de acampamento. Para muitos, este ficou marcado como o primeiro acampamento em que participaram e até a primeira vez que dormiram longe dos pais.

Leonor Freitas e José Pereira, alunos do 1º ano da EBI de Ponte de Lima, não escondiam o entusiasmo por poderem participar nesta actividade. "Foi a nossa professora que nos convenceu a vir e estamos contentes porque fazemos coisas muito fixes. Brincamos muito", contaram, mostrando-se agradados também com as visitas à Quinta de Pentieiros ao longo do ano. "Aprendemos muitas coisas e até fizemos um jardim para o festival Internacional de Jardins que tem o nome de Jardim da Paz", contaram.

Por outro lado, Carolina Santos e Maria Carvalho, alunas de dez anos do Centro Educativo das Lagoas, já são repetentes nesta experiências. "Gostamos de estar aqui ao ar livre e no meio da natureza", contaram, mostrando-se agradadas com a forma como os dois dias são preenchidos. "Fazemos actividades muito fixes, vamos à piscina e estamos com os nossos amigos. É muito divertido", afirmaram, acrescentando que também aprendem "muitas coisas sobre a natureza". "Também nos divertimos muito com os nossos monitores", agradeceram.

Gonçalo Rodrigues, vereador do ambiente da Câmara Municipal de Ponte de Lima, frisou a importância do serviço educativo da Área Protegida das Lagoas de Bertian-





dos e S. Pedro d'Arcos , acrescentando que este acampamento também serve de ponto de encontro entre todos os participantes dos vários agrupamentos de escolas. "Ao longo deste fim-de-semana desenvolvem diversas actividades, muitas de brincadeira, outras tantas na continuação do serviço educativo e que estão relacionadas com a preservação do ambiente e da natureza", declarou, vincando que o tema do acampamento deste ano, "Guardiões da Biodiversidade", relaciona o facto da Quinta de Pentieiros ter sido distinguida com o prémio com o mesmo nome promovido pela Sociedade Portuguesa de Recursos Genéticos Animais e pela revista Vida Rural. "É um prémio de que muito nos orgulhamos e tem a ver com as raças autóctones e sobre o trabalho que é feito. Mas ao longo do fim-de-semana, estas crianças também têm muitas actividades que contribuem para o seu desenvolvimento integral. O que privilegiamos muito, em paralelo com os ensinamentos do ponto de vista da questão ambiental e da importância do mundo rural, é que eles se sintam bem nestes espaços", notou o autarca.



ORGANIZAÇÃO E PRODUÇÃO DE
ASSOCIAÇÃO CULTURAL "UNHAS DO DIABO" E MUNICÍPIO DE PONTE DE LIMA

V FESTIVAL DE TEATRO DE RUA

RUARTE

PONTE DE LIMA

15-18 JUNHO 2023

